

*

* *

QUILLET (Jeannine). — *Les clefs du pouvoir au Moyen Âge*. Coleção “Questions d'Histoire”, nº 30, Flammarion, França, 1972, 190 páginas, formato 10,5 x 17,5 cm.

A coleção *Questions d'Histoire*, dirigida por Marc Ferro, examina os problemas que o conhecimento do passado coloca. Não há sequência cronológica nos trinta volumes já editados: os problemas abordados são os mais variados, desde o Império Romano até as lutas petrolíferas do Oriente Próximo. Há atualmente livros em preparação.

Cada volume compõe-se de duas partes. Na primeira metade há uma exposição de fatos. A segunda parte compreende os fundamentos do tema analisado, com vários elementos: o texto dos principais documentos, o julgamento dos contemporâneos, a historiografia, os pontos controversos e as interpretações atuais, uma cronologia, uma bibliografia e um índice.

A autora do livro focalizado, Jeannine Quillet, é pesquisadora no Centro Nacional da Pesquisa Científica da França.

Partindo da caracterização da sociedade medieval como uma sociedade cristã — *respublica christiana* —, examina neste volume a evolução da noção de poder na Idade Média, processo que foi regido segundo ela pela contradição entre a Igreja e o Estado.

Na primeira parte (*Les Faits et les Problèmes*) há uma síntese interpretativa dos fatos expostos. Tendo como marco inicial a conversão de Constantino, analisa a cristianização do Império Romano atuando para o fortalecimento do poder imperial. Ao mesmo tempo a Igreja se organizava e utilizava argumentos para justificar suas reivindicações de supremacia junto ao Império.

A posterior descentralização política do Ocidente é relacionada pela autora com o aumento do poder da Igreja, centralizada no pontífice: a formulação do princípio da distinção dos dois poderes evolui para a doutrina da supremacia pontifical.

A partir do período carolíngio a doutrina de Gelásio I torna-se inadequada à realidade, já que a Igreja se assenta em bases territoriais e o poder real é também uma dignidade sacerdotal.

Depois da morte de Carlos Magno, que acumulara o poder temporal e a autoridade espiritual, há até o século XIV uma alternância na exaltação da supremacia do poder pelo Império e pela Igreja. A autora analisa ao nível histórico e doutrinal a reivindicação de dominação mundial, essencialmente política, do imperador e do papa; aqui se insere a doutrina da plenitude de poder pontifical, que culmina com Bonifácio VIII.

Jeannine Quillet caracteriza o século XIV pelo declínio do poder político do papado e do Império: ele marcou a reivindicação de autonomia pelos Estados nacionais. Desta maneira, à dissolução da *respublica christiana* corresponde

a afirmação dos Estados nacionais, que se libertavam da tutela da Igreja. Unificava-se portanto o poder, essencialmente soberano, anunciando para a autora os Tempos modernos.

A segunda parte do livro (*Éléments du Dossier et État de la Question*) é diversificada. Compreende 25 textos — fragmentos de fontes primárias — importantes para o tema analisado, traduzidos para o francês pela autora ou por eruditos.

Quillet analisa também problemas e querelas de interpretação tratando de várias questões. Expõe primeiramente os argumentos religiosos, históricos e filosóficos usados na controvérsia sobre a plenitude de poder pontifical. Aborda a seguir alguns aspectos da querela da pobreza meritória, surgida após a doutrina acima citada. Mostra também as interpretações de alguns autores sobre as origens da sociedade civil e política; analisa aqui a transformação da concepção do Estado depois da penetração da *Política* de Aristóteles numa instituição apenas convencional, não tendo mais por causa o pecado. A autora trata também do surgimento da idéia de contrato social em vários autores, explicando a transição do naturalismo simples ao artificialismo e ao convencionalismo do pacto social.

Para esclarecimento do leitor, são incluídos os principais termos do vocabulário político da Idade Média, o significado das expressões latinas, a tradução dos títulos latinos das obras referidas e uma cronologia.

Alem de uma bibliografia geral, há uma bibliografia específica relativa a cada capítulo.

Obra de síntese, o presente volume é útil para o estudo dos diversos aspectos e problemas do conceito de poder na Idade Média. Tem estilo claro e é bastante didático, fornecendo ao leitor uma base para a compreensão de obras mais especializadas neste campo.

MARIA CRISTINA GARCIA

*

* * *

LAFON (Jacques). — *Les époux bordelais, 1450-1550*. École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches Historiques. VIe Section. Coleção "Régimes matrimoniaux et mutations sociales". Paris. S. E. V. P. E. N. 1972. 345 pp. 82,00 F.

Principalmente apoiado nos estudos dos contratos de casamento, o livro de Jacques Lafon procura reunir dois assuntos há muito tempo separados. Um, de história do direito, que se preocupa antes de mais nada em definir os regimes matrimoniais e em explicar o mecanismo das regras jurídicas. O outro, o da história social, que concentra toda sua atenção nos conjuntos e na sua fortuna. Ora, essas duas abordagens, no quadro de uma verdadeira história social, devem ser enfocadas de frente: a adoção de um regime matrimonial constitui uma atitude social significativa; mas essa escolha jurídica se inscreve num contexto sócio-econômico determinado, que é necessário verificar com precisão.